
Autor: Sávio Pinheiro

PLANTAS VENENOSAS

Rosas Brancas, Dormideiras,
Dálias, Couve-de Bruxelas,
Girassóis e Violetas,
Lis, Begônias Amarelas,
Orquídeas Roxas, Jasmins,
Açucenas, todas belas.

A nossa flora é riquíssima,
Tem formato escultural
Que encanta os nossos olhos
Com beleza natural,
Porém um grupo de espécies
Pode até nos fazer mal.

Falemos das Plantas Tóxicas
Que enfeitam nossos jardins,
Praças, parques, grandes bosques
E alamedas afins;
Dos perigos que elas trazem
Com resultados ruins.

A “Comigo Ninguém Pode”,
“Chapéu de Napoleão”,
“Coroa de Cristo”, “Taioba”,
E mais o “Roxo Pinhão”
São plantas que fazem mal
Causando salvação.

“Pinhão Roxo”, “Espirradeira”,
No contexto ambiental,
Quando forem ingeridas
De maneira acidental,
Trará problema cardíaco
Com risco de ser fatal.

Outra planta perigosa,
A qual pode fazer mal
É chamada “Cinamomo”
Que tem armação letal:
Faz Depressão do Sistema
Dito Nervoso Central.

Traduzindo esse efeito
Pra melhor compreensão
O paciente se cansa
Faltando a respiração
Podendo até padecer
O seu forte coração.

“Taioba Brava” e outra mais
De tóxico princípio ativo,
“Pinhão Roxo”, “Espirradeira”,
De resultado agressivo,
Afetam Olhos e Pele
Mais o Tubo Digestivo.

Ainda nesse contexto
“Chapéu de Napoleão”,
E “Comigo Ninguém Pode”
Fazem essa tríplice ação.
Se olharmos só a pele
Veremos vermelhidão.

Se tocarmos na “Urtiga”
Uma folha verdejante
Teremos bolhas na pele
No toque, naquele instante,
Com dor ardente e coceira
De natureza irritante.

A “Alamanda” é uma planta
Que não dá salivação,
Porém causa diarreia,
Dor, enjoo e irritação,
Chamada “dedal-de-dama”
Qualquer parte dá reação.

Na maioria das Plantas
Tóxicas, quero expor,
Que a sua toxicidade
É geral e tem valor,
Está em todas as partes:
Raiz, caule, folha e flor.

Jamais ofereça leite
Em caso de ingestão,
Nunca o faça vomitar
Pra evitar a aspiração,
Pois se o pulmão encharcar
Vai haver complicação.

Se o contato que houver
Com estas plantas citadas
Atingir olhos e peles
Elas devem ser lavadas
Usando-se água e sabão
Sem serem, nunca, esfregadas.

Nos casos mais complicados
Encaminhe o paciente
À Unidade de Saúde
De maneira inteligente
Levando parte da planta
Pra o doutor ficar ciente.

Se não conseguir ajuda
Na primeira tentativa
Ligue para o CEATOX
De maneira decidida
Pois lá terás o apoio
De equipe comprometida.

As medidas preventivas
Que devemos ter nas mentes
São de conhecer as plantas
Em suas casas presentes
E também nos arredores
Distinguindo as existentes.

As crianças afastadas
Dessas plantas venenosas
São condutas bem tomadas
Muitas delas carinhosas
Pois muitas das brincadeiras
São atitudes danosas.

Cautela com chás caseiros
Dentro da sua rotina
Ou ingestão de raízes
São luzes que ilumina
Mastigar folha ou flores
Pode alterar sua sina.



Sávio Pinheiro é graduado em Medicina, pós-graduado em Saúde Pública e membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, com sede no Rio de Janeiro, e da Associação Cearense de Escritores (ACE).

Criador do projeto Receitando Cordel, que utiliza a poesia em ações de educação e saúde, enfoca o método do diálogo pós-produto promovendo uma ampla discussão com a sociedade na temática da promoção à saúde. Dessa forma, tem a certeza de estar consolidando o cordel como forma de expressão e de educação popular.

Em 2006, obteve o 1º lugar no I Encontro de Experiências Exitosas em Saúde da Família da região Nordeste, na cidade de João Pessoa (PB), com o trabalho “A Literatura de Cordel como Instrumento de Educação Popular para a Saúde”, o qual foi apresentado em Brasília num encontro da Promoção da Saúde, e foi matéria de capa da revista Brasileira de Saúde da Família; e em 2010, ganhou o Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel - Edição Patativa do Assaré, do Ministério da Cultura, na categoria Formação e Iniciativas Existentes, obtendo o 4º lugar no país, com o trabalho “A Literatura de Cordel como Metodologia de Construção Social”, que envolve saúde, educação, ação social, cultura e participação ativa da comunidade.